

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno 2\$400 « Semestre 1\$300 « Trimestre 720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.</p>	<p>ASSIGNATURA, (Com estampilha)</p> <p>Por anno 2\$930 « Semestre 1\$560 « Trimestre 850</p>
--	---	---

GUIMARÃES 5 DE NOVEMBRO.

Não sabemos se a *Revolução de Setembro*, e o *Rei e Ordem* estarão a estas horas arrependidos de nos haverem feito uma injustiça tão surpreendente, como aquella que se vê na folha de 28 do passado do primeiro jornal, e na de 29 do segundo.

Depois de termos escripto e publicado o artigo que se acha na frente do nosso n.º 116, de 23 do dito mez, reparamos, que alguém poderia interpretar mal as nossas palavras; mas nunca pela ideia nos passou, que fossem mal interpretadas pela *Revolução* ou *Rei e Ordem*: contudo um, e outro, mostram, que estão conformes no mesmo pensamento; e então, attendendo ao numero, e á capacidade de tão distinctos escriptores, cremos: que o nosso reparo foi bem fundado; e que, com quanto sejamos increpado de sermos explicito em demasia, ainda o não somos tanto quanto o devemos ser.

Os collegas teem para si, que não damos o devido valor, e apreço aos actos de coragem, e virtude praticados por S. M. durante a epidemia, que devasta a cidade de Lisboa!

E isto por que! — Porque dissemos, que o Rei não devia conservar-se em Lisboa durante essa epidemia, e menos andar visitando os hospitaes, aonde, com mais facilidade, podia receber o contagio; accrescentando, que o lugar de hospitaleiro, não andava annexo á coroa; porque aconselhamos a reunião de côrtes fóra de Lisboa como meio decente e seguro de o desviar dos lugares infeccionados, e de combater a sua pertinacia em querer nelles conservar-se! — Eis a injustiça, que podiamos esperar d'alguem, menos da *Revolução de Setembro*, ou do *Rei e Ordem*.

Logo no seguinte n.º 117 dizemos, com referencia áquelle art.º — «Não se julgue por isso, que reprovamos como indecoroso á dignidade real, que o Soberano visite nos hospitaes publicos, ou mesmo na terrea choupana, seus subditos enfermos, e agonisantes: a *pedra mais rica, ou preciosa, da coroa d'um Monarcha é a compaixão; a caridade.*»

Em o n.º 118 — «D. Pedro V., o Rei Esperançoso, não deixou malograr aquelle epitheto — Revestido da auctoridade real, na quadra mais fogosa das suas paixões, só se lembra de que é Rei para sujeitar-se aos incommodos da realza; só se lembra, de que é poderoso para repartir os bens de sua fortuna pelos pobres, e miseraveis»

Em o n.º 119 — «No meio d'esse quadro horroroso, lá se vê um Homem Grande olhar para a morte com despreso, para se tornar util aos seus concidadãos humildes e abandonados. E' esse mesmo cidadão poderoso chamado D. Pedro d'Alcantara de Bragança e Bourbon Saxe-Cobourgo-Gotha. Elle se vê nas praças e ruas da consternada Lisboa espalhando pela pobreza esse resto que lhe ficava para sua sus-

tentação. Elle se vê nos templos e nas procissões de penitencia implorando, no meio do povo infeliz, a Misericordia Divina. Elle se vê, dia e noite, nos hospitaes á cabeceira dos doentes empestados. Elle se vê, em fim, levar a consolação aonde sabe, que existe a magoa e o desgosto.»

«Estas acções são altamente meritarias, e dignas por certo de louvores; mas» etc.

Quem assim falla, não pôde deixar em dúvida o seu pensamento. Reconhecemos a grandeza das acções do Soberano; damos-lhe todo o merecimento, e valor; mas não podemos encontrar igual merecimento, em quem, podendo, não obsta, por qualquer meio ao seu alcance, á pratica de taes acções. — (Já se vê, que encetamos a materia opinativa.)

Como meio decente, e seguro de desviar a S. M. do principio, indicamos a reunião das côrtes fóra da capital; mas o *Rei e Ordem* diz: «Que os tempos mudaram; que este alvitre se não pôde hoje adoptar; e que seria elle uma verdadeira calamidade» e a *Revolução de Setembro*, sem impugnar directamente a medida proposta, contenta-se com indicar os beneficios, que a presença d'El-Rei tem derramado sobre a cidade de Lisboa, (no que o *Rei e Ordem* é conforme) e com louvar sua coragem a ponto de negar a coragem, ou pelo menos tornal-a duvidosa, ao vencedor de Aljubarrota; aos conquistadores de Ceuta, Tanger e Arzila, ao vencedor e vencido de Toro, e ao infeliz temerario d'Alcaçarquivir; nas seguintes palavras. — «Se os antigos reis fugiam á peste, e nem fugindo lhe escaparam, isso prova que ninguem foge á morte, e que a coragem vale mais que o medo.»

Os discursos de tão eximios oradores seriam capazes de seduzir-nos, se estivessemos em idade de podermos ser seduzido por um lindo rosto. Todas as bellezas oratorias não podem mover-nos a achar conveniente, que o Rei, (e um Rei apreciavel!) por que é o primeiro funcionario do paiz, ande a servir de experiencia para mostrar ao povo que a peste não é contagiosa; que ande a dar licções de valor, a quem é cobarde, devendo ser animoso; que ande, em fim, a exercer todos os cargos da republica para servir de director, aos que teem obrigação de saber exercel-os.

Oh, que sceptro tão pezado! — Na peste chegue-se o Rei aos infectados para mostrar que ella não é contagiosa. Nos incendios chegue-se o Rei ao lume para mostrar, que este não queima. Nos terramotos metta-se o Rei debaixo dos edificios, para mostrar que as pedras não esmagam. Nas inundações entre o Rei pela agoa dentro, para mostrar, que na agoa não se affoga. Nos combates lance-se o Rei contra os inimigos, para mostrar que as balas não matam. Oh, que sceptro tão pezado!

E qual é o resultado de tanto heroismo? Que se teem conseguido com o exemplo do Rei?

Muito, dizem os collegas, e mais alguns centos d'homens animosos, confundidos entre a pobreza; mas que importa, se os ricos geralmente respondem — nada — se o commercio diz — nada — se as repartições publicas, e os tribunaes dizem — nada — e se as cortes, que devem estar reunidas, dirão — nada —?

E se depois de tudo isto o Rei morre? — Vem outro; não é assim? — E se este, pela mesma regra, tambem morrer? — Vem outro.

Esta doutrina será a melhor; mas é repugnante ao nosso coração. Justiceiro, e grato, como é, destinava outro premio á virtude; definia d'outro modo a gratidão.

J. I. d'Abreu Vieira.

Lê-se na Opinião:

Os grandes exemplos de caridade dados pelo Soberano e pela real Familia, assim como por varias associações da capital, teem despertado o sentimento de piedade no coração dos poderosos, e já diferentes e valiosos donativos vão sendo offerecidos para acudir ás necessidades da presente epocha.

Fomos dos primeiros a censurar o frio egoismo, com que os predilectos da fortuna se tinham fechado para todas as reclamações da miseria publica, por isso não seremos dos ultimos a registrar as provas de que esse egoismo não triumphou em todos os peitos e em todas as classes. Temos já tres associações de beneficencia constituídas, cujo alcance será immenso n'esta conjunctura em que a epidemia flagella a pobreza, deixando a poz de si a orphanidade e a penuria. A antiga Sociedade Protectora dos Orphãos das victimas da cholera, agora reorganizada pelos esforços do Soberano, cujo fim é velar e porteger os orphãos que ficam desvalidos; a Commissão de Soccorros que se propõe a beneficiar as familias mais indigentes e a proporcionar-lhes os soccorros da medicina e da caridade durante a presente crise; e por fim a Commissão encarregada da sopa economica, que tão auspiciosamente começou a funcionar no dia 29 do corrente; todas estas associações, umas instauradas pelo governo, outras pela philantropia de Sua Magestade El-Rei e desejos de solicitude de varios commerciantes de Lisboa, são d'um prompto e valioso auxilio. A estes centros de caridade teem naturalmente vindo reunir-se outros esforços, não menos efficazes, não menos zelosos e valedores. Já em diversas folhas da capital vai apparecendo a lista dos donativos, que será como um incentivo para os poderosos, que careçam do exemplo para se lhes despertar o animo e partilharem estes actos de verdadeiro e fructificador amor do proximo.

Seremos, porem, sinceros. Parece-nos que muitos dos males que affligem as classes pobres, mas não desvalidas, por que tem na sua industria, na sua actividade, no seu desejo e

amor pelo trabalho o seu capital, poderiam ser remediados d'uma maneira, menos onerosa para aquelles que tomam a peito os embarços da sua sorte, e menos humilhante para o homem que com vigor e aptidão, pede trabalho e não o encontra. N'esta paralyzação da vida operaria é que nós vemos desde hoje as fontes de grandes transtornos, e a origem de sérias preocupações para todo o artista activo e honrado. E' sabido o quanto todo este estio foi lucrativo para toda a casta de aptidão operaria e artistica. Os reparos e concertos de predios; as novas edificações; o incremento geral que este genero de obras levava a muitas ramificações da industria, e a occupação que dá a infinito numero de braços, todos estes factos concorreram para tornar este anno uma epocha de verdadeira actividade para todos os braços das classes laboriosas. Mas com os primeiros annuncios da epidemia, esse momento começou de entibiar, e dentro em pouco estacionou. Os proprietarios e individuos abastados, que entrelinham esta grande força de obras, retiraram-se para fóra de Lisboa. As obras, umas pararam, outras ficaram apenas com um numero diminuto de operarios. D'este facto resultou uma grande e repentina desoccupação de braços. Ora era essa desoccupação de braços, que nós desejavamos ver remediada, e que o podia ser sem sacrificio. Em progredindo, como até aqui, o vasto movimento das obras que ahi presenciavamos pelos arruamentos de toda a capital, já as classes operarias continuarão a ter um salario certo e desaparecerão todos os receios sobre a incerteza d'uma existencia ociosa e cortada de privações. Já tocamos n'este ponto, e foi a elle egualmente que attribuímos uma parte da indigencia, que ahi vemos assaltar muito chefe de familia. Faça-se pois um esforço: Haja um certo capricho, um empenho colectivo entre os ricos em promover occupação e emprego a todo o genero de actividade artistica, industrial ou operaria. Não se especule com factos, que antes devem importar todos os sentimentos de generosidade e auxilio. E sobretudo, porque não vemos que uma similhante reserva da parte dos individuos, que tem dos bens de fortuna, queira dizer couza alguma. Por que de duas uma: ou elles são victimas da enfermidade reinante, e n'esse caso pouco lhes deve importar que nas suas propriedades se continue com gastos e despezas; ou quando escapem da epidemia, nenhum transtorno, antes conveniencia acharão em progredir com todo o genero de occupação ou de industria, de que obtem resultados positivos.

O governo, pela sua parte, tem comprehendido a utilidade d'este facto, não affrouxando, antes activando as obras a seu cargo. E não só na capital, mas em todo o reino a pratica d'esta idea tem conseguido effectos que em parte attenuam a crise, que aqui se tem estado preparando.

Se a verdadeira ideia d'uma philantropia illustrada, fosse comprehendida entre nós, seria agora, n'estes trances de aperto e difficuldade para o homem que tem na força do seu braço e na energia de sua vontade o unico principio da sua riqueza, seria agora dizemos, que todos os desejos se congregariam para que a capital offercesse a seus habitantes mais desvalidos da fortuna emprego e pão. Poderíamos apresentar exemplos dados em Lyão, e mui especialmente nos Estados-Unidos, de grandes proprietarios de officinas e donos de fabricas, augmentarem, n'estas epochas de afflicção popular, o numero dos seus operarios, de enterterem os existentes, apesar de cessar ou entibiar o regular movimento industrial e mercantil, que dava justa retribuição ao emprego de seus capitaes. E' assim que desejamos ver comprehendida e realisada a primeira virtude social d'este seculo — a philantro-

pia, essa filha da caridade evangelica, menos espiritualista e celestial que sua mãe, porem não menos previdente e humana.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Secretaria d'Estado.

1.^a REPARTIÇÃO.

Vedoria da Casa Real. — Tendo attenção á situação especial em que a epidemia da febre amarella collocou as classes mais necessitadas nesta capital, e outro sim ás urgencias do Estado: Hei por bem Ordenar, que da dotação que me fora estabelecida, na conformidade da Carta Constitucional da Monarchia, se deduza a quantia de noventa e um contos duzentos e cincoenta mil reis (reis 91:250\$000), como donativo espontaneo, que deverá verificar-se durante o anno economico de mil oitocentos cincoenta e oito a mil oitocentos cincoenta e nove; sendo minha vontade que sejam postos trinta contos de reis (reis 30:000\$000) á disposição da Sociedade Protectora dos Orphãos Desvalidos das victimas da cholera-morbus, e applicados por ella ao sustento e educação dos orphãos desamparados em consequencia da actual epidemia; devendo a restante quantia de sessenta e um contos duzentos e cincoenta mil reis (reis 61:250\$000) entrar na receita geral do Estado. O Duque Mordomo-mór assim o tenha entendido e faça constar na repartição competente. Paço aos 21 de Outubro de 1857 — REI. — Duque Mordomo-mór. — Está conforme. — Gonçalo Jaime Aldim.

Secretaria particular de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando. — Tendo attenção ás urgencias publicas, e ao estado calamitoso em que se acha o paiz, pelo terrivel flagello da epidemia que tem grassado: Hei por bem Declarar que, da dotação que Me compete por virtude do contracto matrimonial celebrado em Cobourgo em o primeiro de Dezembro de 1835, Faço cessão a favor do Thesouro publico da quantia de 50 contos de reis, como donativo espontaneo: para esta somma ser deduzida da dita dotação no anno economico de 1858 a 1859, e nas prestações mensaes. Paço das Necessidades em 21 de Outubro de 1857. — El-Rei D. Fernando. — Está conforme. — Joaquim Rodrigues Chaves.

INTERIOR.

Noticias da Capital.

— *Anniversario.* — Hoje foi o anniversario natalicio de S. A. o Snr. Infante D. Luiz. As fortalezas e as embarcações de guerra surtas no Tejo, estiveram embandeiradas durante o dia; o governo e muitas pessoas de distincção concorreram ao paço para cumprimentar S. A. que completa hoje 19 annos.

— *Boletim sanitario.* — Desde as 10 horas da noite do dia 29 até igual hora do dia 30 houve 207 casos de febre reinante tanto nos hospitaes, como nos domicilios, 64 fallecimentos, e foram curados 139

As entradas nos hospitaes tiveram hoje uma consideravel diminuição, pois foram 48. Segundo nos consta nos domicilios tambem houve notavel baixa.

(Jornal do Commercio)

BRAGA 3.

— *Entrega.* — S. s.^a o sr. Bernardo Jo-

sé Pereira Leite, juiz de direito transferido desta comarca para o Porto, entregou sabbado a vara ao 1.^o substituto, e anda fazendo as suas despedidas.

Deixa muitas saudades a toda a comarca, onde exerceu o logar com muita inteireza e intelligencia.

(Bracarense)

— *Tem coração.* — S. M. o snr. D. Fernando, que em todas as suas acções mostra uma alma generosa, e um coração compassivo; pelo que tem conquistado as sympathias e amor dos portuguezes, praticou uma acção que dá a medida grandiosa dos seus sentimentos.

Fallecendo da epidemia o snr. Dardallon, que fora mestre dos infantes; e deixando orphãos dous filhos, El-Rei o snr. D. Fernando tomou-os sob a sua protecção, e os mandou educar no collegio allemão em Lisboa.

— *Purificação dos vinhos damnificados pelo enxofre.* — Nos vinhos obtidos de uvas em que o oidium havia sido combatido com o enxofre notava-se em geral um sabor e cheiro desagradaveis. Um cavalheiro do Douro o sr. Luiz Pinto, para destruir este inconveniente fez algumas experiencias nos seus lagares e d'uma colheu, segundo nos affiançaram, excellente resultado.

Consiste o remedio em filtrar os vinhos affectados por camadas de carvão vegetal, reduzido a pó e bem limpo passado por agua, camadas que devem cobrir o fundo de uma vasilha, que na parte inferior tenha um ou mais orificios para deixar escoar o liquido.

Uma carta vimos em que se dizia que o vinho assim filtrado perdera o sabor e cheiro do enxofre sem tomar qualquer outro, ficando tal como se fosse da boa colheita.

Aos vinicolas recommendamos a receita.

(Porto e Carta)

— *Pobre thesouro nas mãos de quem te encontras!*

Consta-nos que a ponte nova, no sitio da Arioza, na estrada de Vianna a Caminha — cahiu!!

Um lavrador que passava por aquelle lugar, parou, fixou os olhos no ceo, exclamou! Pobre Portugal, nas mãos de quem confiaestes o producto do suor dos povos que te habitam! e fallando para dous cavalheiros que tambem contemplavam aquella ruina indicio certo dos desperdicios, disse-lhe em ar de móffa — « senhores, quando a auctoridade do juiz eleito põe em estilhas este colosso, o que não fará a auctoridade do juiz de direito, quando chegar.»

O bom do lavrador deu a explicação, do seu agudo epigramma, nos seguintes termos —

« Se vinte e quatro horas de chuva occasionaram tanta ruina, o que não acontecerá quando se prolongue por trinta e mais dias como tem acontecido?!!

As obras publicas, estão entregues nos districtos do norte a um empregado que seria muito bom estudante na universidade, mas como director das obras publicas, pouco tem feito que geito tenha. Nós pouco esperamos deste e do ministro respectivo Carlos Bento da Silva. Fazemos votos para que sejam mais felizes nas obras da barra do Porto, do que o tem sido em muitas outras, e da que nos occupamos.

(Razão)

Nota dos Portos que actualmente estão suspeitos e infeccionados de diferentes epidemias.

Suspeito de febre amarella desde 1 de Novembro de 1854 a ilha Martinica, pequena antilha.

Suspeito de cholera-morbus desde 12 de Fevereiro de 1855 o porto de Athenas.

Suspeitos de cholera-morbus desde 11 de

Março de 1855, todos os portos do mar Negro á excepção de Constantinopla que se acha limpo.

Sujo de peste bubonica desde 2 d'Agosto de 1855, o porto de Valona, e suspeitos todos os outros portos da Albania.

Sujo de febre amarella desde 23 d'Agosto de 1855 a ilha Barbada, e suspeitos desde o mesmo dia os outros do Archipelago das Antilhas.

Sujo de cholera-morbus desde 17 de Fevereiro de 1857 o porto do Rio Grande do Norte.

Suspeito de febre amarella de 8 de Maio de 1857 o porto de Pernambuco.

Suspeito de febre amarella desde 4 de Julho de 1857 o porto de Montevideo.

Sujo de cholera-morbus desde 15 de Setembro de 1853 o porto de Dantzik na Prussia.

Suspeito de febre amarella desde 12 de Agosto de 1857 o porto do Rio de Janeiro.

Sujo de febre amarella desde 15 d'Agosto de 1857 o Porto Rico.

Suspeito de febre amarella desde 14 de Setembro de 1857 o porto de Vigo.

Sujos de cholera-morbus os portos de Corshgamn, Christianad e Upsala, desde 24 de Setembro de 1857, e suspeitos desde a mesma data os mais portos da Suecia e Noruega.

Sujo de cholera-morbus desde 10 de Setembro de 1857 o porto de Hamburgo.

Sujos de cholera-morbus desde 15 de Outubro de 1857, os portos de Stockolmo, Gothemburgo e Malmoe.

Sujo de febre amarella desde 8 de Outubro de 1857 o porto de Lisboa.

Sujo de febre amarella desde 14 de Setembro de 1857 o porto do Pará.

Suspeito de febre amarella, desde 12 de Outubro de 1857 o porto da Bahia.

Estação de Saude do Porto em S. João da Foz do Douro em 29 d'Outubro de 1857.

Joaquim José de Souza Mascarenhas.
interprete-escrivão

(Commercio do Porto)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

INDIA.

Um despacho de Bombaim, de 3 d'Outubro, dirigido ao governo austriaco, diz o seguinte:

«Delhy foi atacada no dia 14, e tomada «no dia 20 de Setembro. Os inglezes estão «senhores de toda a cidade.»

«O rei e os seus dous filhos fugiram «vestidos de mulheres, e as mulheres vestidas de homens. Noticias posteriores dizem «que o rei fôra feito prisioneiro.»

«Foram mortos e feridos 40 officiaes britannicos e 600 soldados.»

«Havelock atravessou o Ganges a 19 e «soccorreu Lucknow. Chegaram reforços do «Cabo e da Mauricia.»

Outro despacho de Trieste, de 26 d'Outubro, e publicado pelo «Times», diz tambem:

«O vapor «Bombay» chegou d'Alexandria ás 10 horas e meia da manhã d'hoje.

«Delhy foi atacada no dia 14 de Setembro, e estava em poder das nossas tropas no dia 20. Não se sabem os pormenores. A nossa perda no dia 14 foi de 600 homens, mortos e feridos.

Um terceiro despacho d'Alexandria acrescenta:

«Chegou a Suez o «Nubia» no dia 18.

Refere que o «Pekin» chegára de Bombaim a Adem com a noticia de que a cidade de Delhy estava occupada toda pelas nossas tropas.

O rei de Delhy e familia diz-se que escaparam.

«As noticias de Calcuta são que o ataque fôra dado no dia 14 de Setembro. As tropas entraram por uma brecha aberta perto da porta de Cachemira sem grande opposição; d'ahi avançaram ao longo das muralhas até á porta de Cabul, onde a resistencia foi muito obstinada, e a nossa perda grande.

«Nós vamos avançando pouco a pouco para o interior da cidade. O inimigo parece que se retira pela ponte. As peças estão voltadas contra elle.»

Cartas de Lucknow de 16, dizem que tudo ia bem. A guarnição tinha repellido no dia 5 um ataque, com grande perda para os sitiados.

(Ecco Popular.)

O duque de Cambrige pronunciou um discurso em Sheffield, ao assentar a primeira pedra do monumento que deve elevar-se naquelle cidade, em memoria dos soldados mortos na Crimea. Aquelle discurso é notavel por a sua linguagem, cheio de conveniencia, de moderação e de firmeza no que dizia respeito aos assumptos da India.

Sobre a questão que preoccupa hoje a imprensa inglesa, isto é, sobre a conducta que deverá seguir-se para com os rebeldes, o principe soube conciliar com muito tacto as exigencias da politica e os instinctos da consciencia publica.

«Não exerçamos disse elle, uma vingança cega e barbara, façamos justiça; justiça inflexivel.

Esta linguagem era a que convinha á elevada posição que occupa o principe de Cambrige, como membro da familia real e como general em chefe do exercito.

— Estado sanitario de Vigo. — O estado sanitario deste lazareto, dizem de Vigo, é satisfatorio. Não houve mais nenhum caso de febre amarella, nem a bordo do vapor *Pizarro*, nem de nenhum outro navio quarentenario, não tendo havido tão pouco novidade nos passageiros que tem chegado de Lisboa.

Paris 28 de Outubro.

O rei de Delhi e seu filho conseguiram escapar da praça disfarçados com traje de mulher.

Já é conhecido o resultado das eleições na Suissa; dos 65 deputados, 55 são liberaes e 10 conservadores.

O encarregado de negocios da Prussia nesta corte, recebeu do barão de Manteuffell o despacho telegraphico seguinte:

«Tendo melhorado a saude do rei de um modo seguro, mas lento, cessará d'hoje em diante o boletim diario.

A *Iberia* de 29 diz: «O duque do Porto, irmão do snr. D. Pedro V. de Portugal, é um dos principes a quem, com algum fundamento se designa para exercer a soberania dos principados danubianos. Este principe considera-se o mais acceptavel á Inglaterra; mas falta saber se o será tambem para a França.

(Nacional)

Pariz 29 de Outubro.

O «Times» de hontem annuncia que fôra indultado um grande numero de habitantes de Delhi, porem que as supplicas dos cipayos foram desattendidas.

Dez mil homens de tropas inglezas guardam actualmente a praça.

As noticias de S. Petersburgo dizem que no exercito russo se ia verificar uma redução de perto de 200,000 homens.

Segundo as ordens de Sua Santidade, o «Diario de Roma» foi advertido para se abster de toda a invectiva contra a Inglaterra, devendo pelo contrario mostrar-se favoravel á Gran-

Bretanha na questão da India, que aos olhos da Santa Sé, como de toda a Europa illustrada, representa a causa do Catholicismo e civilização da India.

O «Messenger de Modena» publica o seguinte decreto:

«Nós Francisco 5.^o, pela graça de Deus, duque de Modena, de Reggio, de Mirandola, de Massa, de Canara, de Guastalla, archiduque d'Austria, principe real da Hungria, de Bohemia etc.

Tendo conhecimento que com quanto em algumas partes das nossas provincias d'alem Apennino, os vinhedos apresentam este anno um melhoramento sensivel, as vindimas são pouco abundantes nestas provincias, temos decretado e decretamos o que segue:

1.^o Os proprietarios dos vinhedos são isentos do imposto, pelo anno de 1857, na parte do terreno empregado na cultura da vinha, e se lhes restituirá o que tiverem pago.

2.^o Abater-se-ha um terço do mesmo imposto aos outros proprietarios de terrenos em que se acham vinhas, mas que colhem das suas terras productos de outra culturas.

3.^o Até ao fim de Setembro de 1858, não se cobrará nas ditas provincias o direito de consumo sobre vinho.

Os ministros etc.

Dada em Pavolo a 13 de Outubro de 1857.

(Assignado)—Francisco.

(Commercio do Porto)

Este Francisco 5.^o é bem parvo! cá em Portugal não se diminue o tributo a quem lhe falta o rendimento do vinho, extingue-se o imposto no vinho, que não ha, e cria-se logo outro imposto maior, para augmentar o tributo. Cada terra com seu uso.

Nota do R.

LOCAES.

— *Coriosidade.* — Querendo nós saber a causa da morte do homem cujo cadaver foi autopsiado, recorreremos a fonte limpa, que a descreve da forma seguinte. —

— *Não consola mas não causa susto.* —

O doente que no dia 24 deste mez entrou para o hospital de S. Francisco com grandes dores no ventre, e vomitos, e que alguém imaginou ser, talvez, d'apparencia cholericca, ou similhante á molestia que epidemicamente grassa em Lisboa, que morreu no dia 31 de longos e atrozes padecimentos, e finalmente que foi autopsiado na tarde desse mesmo dia, nenhum symptoma teve de cholera, nem de febre amarella, mas sim teve todos os que costumão acompanhar o Volvo, ou Ileo, e vulgarmente Miserere! Como tal foi tratado, teve muitos intervallos de grande melhora, e julgou-se salvo, mas não pôde conseguir-se, porque desgraçadamente é esta uma molestia, que, uma vez firmada em todos os seus symptomas, rarrissimas vezes é curavel.

O capitulo, e a Pathologia da molestia mostrou na autopsia ser perfectamente a mesma que muitos dias antes da morte tinha sido pelo seu assistente prognosticada. (a) Quando Deos não quer, os Santos não podem.

Não haja por tanto susto, ou medo, por que nem esta molestia é epidemica, nem mesmo contagiosa. Por felicidade tambem não é frequente. Guimarães 2 de Novembro de 1857.

(a) Era nma strangulação, ou aperto no Intestino delgado (Ducdeno.) distante da sua inserção no estomago quatro a cinco polegadas.

— *Baptisado.* — No dia 4 recebeu o sacramento do baptismo uma filha recém-nascida do ill.^{mo} sr. dr. Antonio de Menezes Souza e Albuquerque, cirurgião-mór de caçadores 7. Foi baptisada na Igreja Matriz, nada faltando para tornar o acto solemne e edificante. — A pequena dona recebeu o nome de Maria Emilia. — Foram padrinhos o sr. conde d'Azenha, Bernardo, e a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia de Castro Guedes. — Concorreram ao acto varias pessoas da primeira graduação, alem dos cavalheiros, e povo miudo; não tendo este arrependimento da sua curiosidade. A joven, e nobre madrinha attrahia a vista de todos. S. exc.^a não iria mais bella; mais grave, decente, e ricamente vestida, se tivesse ido dar a mão de espoza a um eleito do seu coração.

— *Reunião.* — O sr. dr. Albuquerque reuniu em sua casa algumas familias da sua amizade, na noite do dia 4, para fazerem companhia aos nobres padrinhos de sua filha recém-nascida. S. s.^a e sua exc.^{ma} esposa experimentaram mais uma vez, quam veloz se passa o tempo em sua casa. A noite do dia 4 só achou fim á 3 horas da madrugada do dia 5. E' o que succede sempre a estes cavalheiros, quando recebem os seus amigos.

— *Crime encoberto.* — No dia 25 de Outubro findo, na freguezia de Santa Maria dos Gemeos deste concelho, falleceu um rapaz menor de 12 annos, que estava servindo em casa de seu padrinho, o lavrador caseiro na casa da Val. Este pequeno gosava boa saude tres dias antes de morrer, e tanto que, andando de guarda ao gado, o deixou ir comer umas couves, e sabendo-se, que nos dias seguintes tambem mereceu o castigo de seu bom amo, e padrinho. Não consta que o pequeno estivesse doente, ou morresse d'apoplexia; mas vio-se morto lançando sangue pela bocca, e nariz. A opinião publica diz, que o innocente foi morto ás pancadas, ou em resultado de pancadas. — Antes d'ontem foi d'aqui o doutor Juiz substituto ao de direito com facultativos para se fazer a exumação, e proceder-se a corpo de delicto. Aquelle effectuou-se, mas duvida-se, se este teve lugar pela autopsia em consequencia da putrefacção, em que já se achava o cadaver: contudo o processo criminal segue os seus termos — Falla se em certidão da molestia, e outras cousas. Não duvidamos; porque, quem nos poz ao facto, do que deixamos relatado, exprime-se assim — Para accudir ao castigo d'aquelle innocente não houve pessoa, que se chegasse; mas, para valer ao culpado, talvez haja, quem se lembre; (por caridade já se sabe) do antigo rifão « se não se valeu ao morto, valha-se agora ao vivo. » —

— *Crime descoberto.* — Na freguezia de Fareja ha um cavalheiro, que tem fama de ter patacos; pelo que tem sido incommodado a ponto de ter-se retirado para esta cidade. Ha dias metteram-lhe uma carta por debaixo da porta, dizendo-lhe: que na noite do dia de Todos os Santos mandasse pôr dez moedas em certo lugar d'um monte. Esta carta foi encontrada por pessoa, que a deu a lér, e que em seguida passou á mão do regedor da freguezia. O regedor fez um cartuxo com cacos, e nessa noite foi, com cabos armados, pôr o cartuxo no lugar indicado, occultando-se entre penedos com a sua gente. A noite esteve de chuva continuada. Ninguém appareceu, e os cabos, sobre a madrugada, mostraram a necessidade de se retirar, para mudarem de roupa. O regedor conveio, deixando contudo dous delles na sua companhia. Apenas foi dia, viu-se subir o monte um moço da freguezia, que, chegando ao lugar, amarrou logo o cartuxo. O regedor, e cabos sahiram da embuscada, e o prenderam, não sem alguma resistencia. Neste acto o moço disse; que era preso por causa de uma carta; que era verdade elle a tinha feito, mas que outro a mandou fazer, e a dictou. Chegando preso á casa dos pais, a mãe do moço tentou soltar o filho, lançado-se a morder o regedor, e o teria conseguido, se não se reunisse mais gente. A mãe tambem fez ameaças de descobrir os auctores da carta; mas nada declarou. O preso foi para Fafe a que pertence agora aquella freguezia — Dizem que o regedor fora instado para deixar o preso, di-

zendo-lhe; que era negocio de rapazes; mas que não o poderam mover — O mundo tem bom e máo.

— *Morte imprecista.* — Um creado, ou filho, d'um caseiro do nosso amigo o ill.^{mo} sr. Brandão, tendo cahido d'uma arvore na altura de tres varas, pouco mais ou menos, morreu passados alguns dias. Ficou paralytico da cinta para baixo.

— *Ainda os porcos.* — O conselho administrativo de caçadores 7, tendo mandado affixar nos lugares publicos o annuncio, que se vê em lugar competente, appareceram, na manhã d'ontem, imundos! — Se isto tem graça, continuem; se não a tem, deixem-se d'immundicia, que é graça immunda.

ANNUNCIOS.

BERNARDO Gonçalves Massorra, residente na casa das Eiras, freguezia de Mollares, comarca de Celorico de Basto; tendo despedido de sua casa em fins d'Agosto proximo passado, o empregado José Maria Carneiro de Carvalho, natural de Guimarães, pelo justo motivo daquelle senhor se tornar homem de má conta e por isso pouco fiel. . . . e alem disso ter pedido varias quantias de dinheiro a varios individuos em nome do annunciante, previne por esta fórma a toda e qualquer pessoa a quem elle se apresentar a pedir dinheiro que o não acreditem por que não é de ordem nem para cousa do annunciante, e por isso desde já protesta o não satisfazer, e tanto que por tal motivo vai intentar querella de justiça contra o enganador por tal procedimento. Celorico de Basto 2 de Novembro de 1857.

Bernardo Gonçalves Massorra.

(267)

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa correm editos de trinta dias, a contar do dia 28 de Outubro a chamar toda e qualquer pessoa certa e incerta, ou credores dos executados Domingos de Freitas Carneiro, e mulher Joanna Candida, da cidade do Porto, que se julguem com direito a uma morada de casas e pertencas, com o n.º 2 sitas na rua escura desta cidade, ou ao seu producto em deposito, arrematada por Antonio José de Freitas desta dita cidade pela quantia de 534\$097 reis, o venhão deduzir dentro do dito praso, a pena de lançamento; e isto na execução que contra elles movem o Juiz e Mezarios da irmandade do Senhor das Chagas da freguezia de Infias.

(268)

PELO Juizo de Direito desta Comarca, e cartorio do escrivão Freitas Costa, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 de Outubro, a chamar toda e qualquer pessoa certa e incerta ou credores da executada D. Joanna Jacintha Guedes, da freguezia de Lobrigos, Julgado de Santa Martha de Penna Guião, que se julgue com direito á quinta de S. João, melhor conhecida pelo casal de Lobrigos, sita na freguezia de S. Bento do julgado da Meda, ou ao seu producto em deposito, arrematada por Antonio Maria d'Albuquerque da freguezia de Fonte Longa do dito julgado da Meda, pela quantia de 1:601\$000 reis, o venham deduzir dentro do dito praso, a pena do lançamento, e isto na execução que contra aquella move o Ex.^{mo} Conde de Arrochella desta cidade.

(269)

O Conselho Administrativo de Caçadores n.º 7, faz publico, que no dia 15 do corrente pelas 11 horas da manhã se ha de proceder á arrematação das Obras do Hospital do dito batalhão, que se tem a fazer no Convento das Carmelitas d'esta cidade, e porisso convida todas as pessoas, que queirão concorrer á dita arrematação, a comparecer no referido dia e á citada hora na salla das sessões

do dito conselho, onde estarão patentes não só a planta da obra que se pertende, e as condições que se exigem para conclusão de tal contracto, mas tambem as garantias offerecidas por parte da Fazenda Nacional.

Quartel em Guimarães 3 de Novembro de 1857.

José Maria Gomes,

Tenente Coronel Commandante de Caçadores 7.

(266)

A. M. C. Maia e Silva, chapeleiro na rua de Santo Antonio no Porto n.º 32 e 33, mudou o seu estabelecimento mais para cima, na mesma rua n.º 39 e 40; isto em quanto se reedifica a casa onde tem morado, porque depois de prompta volta para a mesma.

(264)

Manoel Ribeiro, Francisco José Ferreira Ribeiro, e seus manos, agradecem por este meio a todos os ill.^{mos} snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres de sua muito prezada esposa, e mãe, celebrados na igreja de S. Vicente de Passos no dia 29 d'Outubro — julgado de Fafe.

(265)

MANOEL Vieira Reis, morador na rua da Fonte Nova n.º 6, em Guimarães, continúa a ter bom chá Issão, que vende por arratel a 850—900 e 940 — tambem vende tinta de escrever a 100 reis o quartilho, até hoje da melhor qualidade conhecida.

(262)

6:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa.

(99)

CORREIO D'HOJE.

LISBOA 2 DE NOVEMBRO.

— *Tempo.* — Estes dous dias tem chuido abundantemente, mas a temperatura nem porisso tem descido muito. Quanto á influencia que este estado atmospherico exerce na epidemia, parece ser bastante proveitosa, visto que n'estes dous dias ella tem tomado uma decidida tendencia para a declinação. Se o numero de atacados não tem diminuido tanto quanto era para desejar nota-se uma consideravel diminuição no numero dos casos fataes, e na generalidade dos casos novos observa-se um caracter predominante de benignidade, passando alguns os periodos da doenca e chegando á convalescença, com admiravel rapidez.

N'uma palavra, tudo nos leva a crêr, que a epidemia está a ponto de se extinguir, como era de esperar. Oxalá que tão incommodo e fatal hospede não nos torne a visitar.

(A Opinião)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.